

**VARIAÇÃO ANATÔMICA DE FOLHAS DE *CLUSIA FLUMINENSIS* PLANCH.
& TRIANA (CLUSIACEAE) UMA ESPÉCIE DIÓICA DAS RESTINGAS DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Luciana Fiuza de Castro¹

Cátia Henriques Callado¹

As variações estruturais foliares e dos pigmentos fotossintéticos de *Clusia fluminensis* Planch. & Triana foram investigadas em distintas condições de luminosidade (sol e sombra) e também entre os sexos. O estudo foi realizado na Restinga de Maricá, RJ, as coletas foram realizadas em janeiro de 2008 e 2010, durante o período de floração/frutificação das árvores. O estudo procurou verificar se as variáveis: intensidade luminosa e/ou dioiccia poderiam ser relacionados a diferenças na estrutura morfoanatômica e fotossintética das folhas. Foram selecionados 5 indivíduos femininos e 5 masculinos, já em fase reprodutiva e não-senescentes. Desses indivíduos foram coletadas folhas completamente desenvolvidas, retiradas do 3º e 4º nós, localizadas na periferia da copa (folhas de sol) ou na parte interna da copa (folhas de sombra). Para análise anatômica, as folhas foram fixadas e, posteriormente, submetidas à desidratação por série etílica ascendente e infiltração e inclusão em parafina. Além disso, foram realizadas análises morfométricas e de concentração de clorofila, para cada uma das variáveis analisadas. Foram comparados 18 parâmetros foliares. Os resultados indicaram que as principais diferenças significativas relacionadas aos diferentes sexos foram: cutícula e estratos cuticulares (adaxial: f 5,676, abaxial: f 3,489), Parênquima lacunoso (f 5,935), área foliar (f 3,210), suculência (f 5,066). Enquanto, as principais diferenças significativas relacionadas ao parâmetro luz foram: cutícula e estratos cuticulares (adaxial: f 7,030, abaxial: f 5,352), espessura total (f 6,848), parênquima paliçádico (f 5,842), frequência de estômatos (f 2,575), área foliar específica (f 3,523), clorofila total (f 3,355). Os altos índices de variação observados para as comparações entre indivíduos de sexos distintos de *C. fluminensis* indicam a importância desta avaliação em estudos de plasticidade fenotípica e variações inter e intraespecífica.

Palavras-chave: Angiosperma lenhosa, anatomia ecológica, dimorfismo sexual, ecossistema marginal à Mata Atlântica.

¹ Laboratório de Anatomia Vegetal, Departamento de Biologia Vegetal, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
E-mail para correspondência: luciana_fiuza@hotmail.com